

MARIA TEREZA MALDONADO

Ilustrações de Marcelo Martins



florestania
a cidadania dos povos
da floresta



Selecionado para o PNLD/SP 2003

6ª edição

 **Editora
Saraiva**

Editor: ROGÉRIO GASTALDO

Assistente editorial: ELAINE CRISTINA DEL NERO

Secretária editorial: ROSILAINE REIS DA SILVA

Suplemento de trabalho: MÁRCIA GARCIA

Coordenação de revisão: LIVIA MARIA GIORGIO

Gerência de arte: NAIR DE MEDEIROS BARBOSA

Supervisão de arte: VAGNER CASTRO DOS SANTOS

Finalização de capa: ANTONIO ROBERTO BRESSAN

Projeto gráfico e diagramação: SETUP – BUREAU DE
EDITORAÇÃO
ELETRÔNICA

Produtor gráfico: ROGÉRIO STRELICIUC

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Maldonado, Maria Tereza

Florestania : a cidadania dos povos da floresta / Maria Tereza Maldonado ; ilustrações Marcelo Martins. — 6. ed. — São Paulo : Saraiva, 2009. — (Coleção Jabuti)

ISBN 978-85-02-03891-2

1. Literatura infantojuvenil I. Martins, Marcelo. II. Título. III. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|------------------------------|-------|
| 1. Literatura infantojuvenil | 028.5 |
| 2. Literatura juvenil | 028.5 |

11ª tiragem, 2019



Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 4003-3061
www.coletivoleitor.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados à SARAIVA Educação S.A.

CL: 810080
CAE: 571358

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às pessoas com quem conversei e que me forneceram informações preciosas para a "pesquisa da realidade" que fundamentou a criação da história que resultou neste livro. Não há espaço para mencionar todas, mas gostaria de destacar a equipe do hotel Aldeia dos Lagos, em Silves, onde passei cinco dias muito agradáveis; Mara Regia di Perna, radialista, com quem conversei sobre "o poder das ondas do rádio", Maria Inês G. Higuchi, que me falou em detalhes sobre o Projeto Pequenos Guias do Bosque da Ciência; Ieda Sella e João Alberto Ribeiro, que me informaram sobre o projeto de ecoturismo de base comunitária em reservas extrativistas, em Rondônia; a equipe da Universidade Federal de Rondônia, responsável pelo Projeto Beradão, um projeto de pesquisa e extensão para o desenvolvimento sustentável de populações tradicionais da Amazônia. Essas e muitas outras pessoas, juntamente com as viagens pela região, me permitiram fazer uma fascinante "descoberta da Amazônia".

SUMÁRIO

1. A PRIMEIRA VIAGEM	7
2. PASSEANDO PELO RIO	11
3. O AMANHECER NO HOTEL DE SELVA	15
4. NASCE UMA AMIZADE	22
5. MAÍRA, A PEQUENA GUIA.....	27
6. EM MANAUS	32
7. CARTAS E E-MAILS	36
8. VIAGENS, VIAGENS E MAIS VIAGENS.....	41
9. NAS ONDAS DO RÁDIO	45
10. DE VOLTA A MANAUS	51
11. CHUVA, MUITA CHUVA	55
12. CONHECENDO A ILHA DE SILVES	60
13. AS FAMÍLIAS RIBEIRINHAS	66
14. LAGOS CHEIOS DE PEIXES	72
15. A FESTA NA PRAÇA	77
16. A PARTEIRA QUE FAZ REMÉDIOS	83
17. A DESCOBERTA DA AMAZÔNIA	88



CAPÍTULO 1

A PRIMEIRA VIAGEM

— Oi, mãe, você vai estar em casa por volta das seis da tarde?

— Não, depois que eu sair do trabalho tenho que passar no mercado para comprar umas coisas que estão faltando. Chego lá pelas sete. Você vem jantar com a gente?

— Vou, sim. Tem comida boa hoje?

— Como sempre, minha querida...

Flávia saiu da redação do jornal em que trabalha, passou em casa para pegar lençóis, toalhas de banho e algumas roupas, jogou tudo dentro de uma sacola grande. Abriu o armário, pegou a mala, selecionou algumas camisetas, bermudas e um par de sandálias, a máquina fotográfica, o chapéu, o protetor solar. Olhou o relógio, já passava das seis. Foi até a cozinha, comeu dois biscoitos, voltou para o quarto, pegou uma pequena mochila para colocar dentro da mala. “Ah, estou com fome, vou logo lá pra casa da mamãe, depois resolvo o que mais eu vou levar para Manaus”, pensou.

O trânsito estava bastante engarrafado, já passava das sete quando chegou e, para sua surpresa, encontrou o pai em casa.

— Hoje saí cedo do escritório e estou preparando um macarrão caprichado pra gente, receita nova.

— Ai, como é bom ter pai que gosta de cozinhar! O cheiro está ótimo, o que você colocou nesse molho?

— Depois que a gente comer eu conto!

— Mãe, bota essa roupa na máquina pra mim? — pediu Flávia, pegando a sacola de roupa suja que tinha deixado no sofá da sala.

— Ué, por que eu? Você também sabe usar a máquina de lavar...

— Ah, mãe, estou com preguiça... faz isso pra sua filhinha, faz!

— Minha filhinha que já passou dos vinte há muitos anos...

— Ah, mãe, não exagera! Acabei de fazer vinte e quatro!

— Mas ainda se comporta como uma menina que brinca de casinha. De que adianta querer morar sozinha e ficar comendo e lavando a roupa suja na casa de papai e mamãe?

— Ah, mãe! Até parece que eu venho aqui todos os dias. Estou me acostumando aos poucos a ser independente. A maioria dos meus amigos ainda mora na casa dos pais, e alguns deles já estão com mais de trinta anos. Custa vocês me ajudarem?

— Menina, você está reclamando de quê, hein? Mora no quarto e sala que vovó deixou de herança, nem tem que pagar aluguel, usa a nossa faxineira que a gente paga, pede dinheiro emprestado e nunca devolve... O que mais você quer, princesa?

— Ih, daqui a pouco vocês duas vão começar a brigar e o macarrão está quase pronto! Comer de mau humor dá indigestão — interveio o pai de Flávia lá da cozinha.

— Tudo isso porque a mamãe não quer fazer o favor de lavar minha roupa, pai!

— E aquela lavanderia que tem na esquina da sua casa, minha filha?

— Puxa, pai, jornalista ganha pouco, não tenho dinheiro para gastar em lavanderia, não! E muito menos para comprar uma máquina de lavar!

— Quem mandou desistir de ser advogada? Poderia estar trabalhando comigo no escritório, cheia de clientes.

— Ai, para com isso! Você sabe muito bem por que eu não aguentei mais de um semestre naquela faculdade! Chato

demais estudar aquele monte de leis. Isso é só pra quem gosta, que nem você.

— Mas como jornalista você também não está muito satisfeita... — retrucou a mãe.

— Claro! Fazer matérias sobre crimes e violência em geral não é nada agradável. Mas agora vai melhorar. Meus colegas ficaram morrendo de inveja quando souberam que eu fui transferida para o Caderno de Turismo.

O pai de Flávia entrou na sala, trazendo a panela com o macarrão fumegando, cheirando a manjericão. A sacola com a roupa suja continuou no sofá da sala, a irritação cedeu lugar ao apetite, os três passaram a conversar sobre o irmão mais velho de Flávia, que mora em Florianópolis. O pai lamentou, mais uma vez, que nenhum dos filhos quis ser advogado para dividir com ele o trabalho do escritório. Lembraram-se da indecisão de Flávia, que, faltando dois meses para o vestibular, ainda não sabia se seguiria a carreira do pai, se faria jornalismo, biologia ou administração. Depois de um semestre cursando direito pela manhã e jornalismo à noite, desistiu de ser advogada.

— Pai, nunca vou me esquecer da cara que você fez quando eu disse que só ia fazer jornalismo!

— É, fiquei desapontado mesmo... Meu sonho era ter pelo menos um de vocês trabalhando comigo no escritório. Lutei tanto para chegar onde estou, seria um caminho mais fácil para todos nós. Mas depois eu me conformei: o importante é que vocês se sintam bem com o trabalho que escolheram.

— E aí, filha, a mala já está pronta?

— Quase. Quando eu chegar em casa, ainda tenho que pegar mais algumas roupas. Minha primeira viagem de trabalho... Acho que vai ser ótimo trabalhar passeando! Mas eu estou insegura: será que vou conseguir escrever matérias

interessantes sobre esses passeios? Meu novo chefe parece ser muito exigente.

— Ai, Flávia, desde pequena você é assim indecisa, insegura.

— Mãe, você está exagerando de novo! Já melhorei muito. Além disso, é normal a gente se sentir insegura no início de um novo trabalho, não acha não?

No dia seguinte, Flávia acordou cedo e foi para o aeroporto, levando um livro de crônicas na bolsa para se distrair nas cinco horas do voo Rio-Manaus, e mais algumas horas de barco até o hotel de selva, onde passaria alguns dias anotando detalhes dos passeios para a matéria proposta por seu chefe.

Chegou ao hotel no final da tarde. Revoadas de pássaros, a luz suave do sol passando por muitas nuvens, vários tons de verde colorindo centenas de árvores da floresta. Flávia saiu do barco, parou por alguns instantes na beira do cais para apreciar a paisagem e o hotel de madeira pintado de verde à sua frente. Depois de se registrar na recepção, caminhou quase dez minutos até chegar ao quarto. Lá, deitou-se, cansada, olhando as árvores pela tela de proteção colocada na janela. Sem sequer abrir a mala, fechou os olhos e acabou dormindo. Acordou sobressaltada; já estava quase terminando a hora do jantar.

